

A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS GESTORAS.

Autora: Mônica Batista da Silva¹

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (monikacoca4@gmail.com)

Orientadora: Maria Angélica da Silva²

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (angelicasilva.ufpe@gmail.com)

RESUMO: Neste artigo tratamos das relações entre as práticas gestoras e a inserção das novas tecnologias no espaço escolar, buscando compreender o olhar da gestão escolar sobre o uso dessas novas tecnologias na organização e no desenvolvimento do trabalho pedagógico escolar. Nessa direção, abordamos inicialmente algumas concepções de gestão fazendo uma relação com o atual contexto social no qual as escolas estão inseridas, na qual ganha ênfase a democratização escolar e o diálogo com as tecnologias informacionais. Assim, tomamos como referência Alonso (1988) por abordar o papel do diretor na administração escolar, Moran (2000) que trata das questões acerca das novas tecnologias e mediação pedagógica, assim como Kenski (2007) que também trata das relações entre Educação e tecnologias. Esta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, na qual realizamos um estudo de campo com seis sujeitos em uma escola municipal do agreste pernambucano. Como principais achados, identificamos o uso de muitos instrumentos tecnológicos utilizados pela gestão como instrumentos facilitadores do processo educativo, assim como também foi possível compreender que o uso desses elementos tecnológicos vem gerando bons resultados à medida em que facilita tanto o trabalho dos gestores como também o dos professores e contribui para o desenvolvimento dos alunos, objetivando o aprimoramento do ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias, Gestão, Práticas Gestoras.

INTRODUÇÃO

Este artigo parte do exercício de pesquisa proposto na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II, componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia da UFPE/CAA, que tem como objetivo a ênfase na gestão escolar. Ao decorrer de nossa trajetória escolar sempre nos deparamos com situações nas quais as novas tecnologias se fizeram presentes de maneira superficial, naqueles momentos pouca atenção era destinada às questões das tecnologias e suas relações com a escola. Hoje, enquanto pedagogas em formação a relação é algo que deve ser mais abordado para que possamos utilizá-las de maneira positiva, a favor dos processos de ensino-aprendizagem. Nessa direção, partindo dessas experiências pessoais e acadêmicas nos propomos a compreender qual o olhar da gestão escolar sobre o uso das tecnologias na escola atualmente.

¹ Graduanda em pedagogia da UFPE/CAA Email: monikacoca4@gmail.com

² Mestre em Educação Contemporânea. Professora Substituta do NFD-CAA-UFPE. Email: angelicasilva.ufpe@gmail.com



Atualmente, podemos perceber o quanto as atividades administrativas da gestão são realizadas com auxílio das novas tecnologias, assim como é possível perceber que a maioria dos alunos em sala possuem objetos tecnológicos que também auxiliam as atividades pedagógicas. Nessa direção, nos perguntamos se a gestão ainda configura as novas tecnologias como uma “distração”, uma vez, que essas a cada dia vêm ganhando mais espaço entre as crianças, adolescentes e conseqüentemente na escola. Será que elas continuam sendo silenciadas pela gestão escolar?

Diante desta problemática, traçamos como objetivos específicos: a) identificar quais tecnologias estão sendo utilizadas frequentemente na escola e pela gestão; b) analisar as implicações do uso destas novas tecnologias pelos sujeitos pedagógicos, a partir dos discursos e ações mobilizadas pela gestão escolar frente as implicações evidenciadas nos discursos.-

Nessa direção, nosso artigo estrutura-se em quatro seções. Na primeira, tratamos de algumas questões sobre a gestão escolar em um novo contexto social, em seguida abordamos como as tecnologias estão sendo utilizadas pela gestão nas escolas. Na terceira seção evidenciamos algumas dificuldades na utilização das tecnologias na escola e a importância da gestão escolar nessa mediação.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICO

A presente pesquisa tem como foco a gestão escolar e a utilização das novas tecnologias na escola. Nessa direção, caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa, uma vez que ela nos possibilita perceber a complexidade e dinamicidade desta temática. No entanto, dentro das múltiplas características que podem assumir uma pesquisa de natureza qualitativa, delimitaremos a seguir as especificidades metodológicas do nosso estudo.

Diante do problema que nos guia, para alcançar os objetivos delimitados optamos por compreender atentamente as ações da gestão escolar frente às novas tecnologias, lançando mão do diário de campo (BOLÍVAR, DOMINGO, FERNANDEZ, 2001). a fim de registrar as complexidades que tecem o cotidiano do uso dessas novas tecnologias nas práticas gestoras.

No que se refere ao campo e sujeitos, ressaltamos que esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal de Toritama –PE. A escolha desta escola se justifica por ela apresentar alguns elementos que se aproximam de nosso problema de pesquisa, uma vez que a escola possui um laboratório de informática (Proinfo) contendo 12 computadores no qual



todos os alunos podiam utilizar o espaço para realizar pesquisas e estudar. A Rádio Escola, que é um programa desenvolvido pelos monitores do Mais Educação. Todos os alunos possuem livre acesso a rádio e os mesmos que a comandam, com a ajuda dos alunos a gestão da escola utiliza a rádio para organizar eventos, transmitir informações acerca de algum acontecido na escola, mensagem de incentivo ou até sobre os horários das provas.

A escola também possui acesso a internet por meio de Wi-fi que é pago pela prefeitura da cidade, o aparelho foi instalado para facilitar o acesso dos profissionais da escola a internet, contudo os alunos de alguma forma acabam descobrindo a senha, por isso ela é constantemente trocada, pois quando descobrem a senha os alunos ficam nas redes sociais no celular na hora da aula.-

Nossos sujeitos da pesquisa foram seis, procuramos escolher um sujeito que estivesse diretamente ligado ao gerenciamento da escola, um que estivesse em contato com os alunos, ou seja em sala de aula, os próprios alunos da escola e um que fizesse a mediação entre o corpo docente e a gestão escolar. Por esses motivos escolhemos como sujeitos de nossa pesquisa a diretora, um supervisor pedagógico, um professor e três alunos. Sendo assim, para compreender o olhar deles sobre o uso de tecnologias na escola, utilizamos a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas com ambos os sujeitos.

Sob esta perspectiva, utilizamos a análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (1977), para a coleta e análise dos dados, uma vez que

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens... A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não) (BARDIN,1977, p.38)

Nesse sentido, a análise do conteúdo nos permitiu identificar na fala dos sujeitos os conteúdos referentes à utilização das tecnologias na escola, especificamente na sala de aula e principalmente nas formas de lidar com elas pela gestão.

A GESTÃO ESCOLAR EM UM NOVO CONTEXTO SOCIAL

Tomamos como ponto de partida a compreensão de que o gestor não é a única pessoa responsável pela escola e que os outros profissionais também devem participar ativamente dos assuntos e decisões que envolvem a organização, o desenvolvimento e o funcionamento da escola. Também temos como pressuposto o entendimento de que a comunidade educativa não



se restringe apenas aos sujeitos diretamente ligados ao trabalho pedagógicos, tais sejam os alunos e os profissionais da escola. Nessa direção compreendemos que a escola se insere em uma comunidade social que também constrói sua identidade.

A escola desempenha uma função social formadora de sujeitos históricos, por isso necessita ser um espaço de sociabilidade para que possa possibilitar o desenvolvimento e o compartilhamento de conhecimentos. Segundo Libâneo (2003), essa organização escolar define-se como uma unidade social que reúne pessoas que interagem entre si, intencionalmente, operando por meio de estruturas e de processos organizativos próprios, a fim de alcançar objetivos educacionais.

Para que a escola consiga desempenhar seu papel social qualitativamente ela precisa ter um núcleo dirigente que possa administrar e auxiliar os sujeitos que a constitui. É importante ressaltar que, a organização escolar diz respeito aos princípios e procedimentos integrados a ação de racionalizar, planejar, coordenar e avaliar se o trabalho que esta sendo realizado estar alcançando os objetivos estabelecidos.

Portanto, não podemos comparar a maneira de organização e gerenciamento de uma escola ao de uma empresa, visto que, a participação, o dialogo, a discussão coletiva, a autonomia são praticas indispensáveis na gestão de uma escola, principalmente na gestão democrática.

A organização escolar democrática implica não só a participação do gestor ou do supervisor, para que uma gestão aconteça de forma democrática é de fundamental importância que ocorra de forma coletiva com todos os segmentos da escola, todo o corpo docente, alunos, funcionários e comunidade possam participar das tomadas de decisões relativas ao melhoramento da instituição.

Sendo assim, pensar e agir democraticamente dentro de um espaço educativo implica dialogar com as problemáticas cotidianas, que interferem e influenciam diretamente no trabalho pedagógico da instituição educativa. Nesse sentido, percebemos que as atividades sociais e afazeres cotidianos tem se vinculado a habilidades ligadas ao mundo digital, portanto, a gestão escolar precisa posicionar-se sobre este fenômeno.

Atualmente, uma pessoa que em sua formação escolar e humana não teve acesso a estes recursos, poderá sentir dificuldades ao realizar um simples saque em um caixa eletrônico, por exemplo. Fica evidente que as pessoas precisam ter acesso a tais elementos para que, aos poucos possam ir se apropriando, mas onde tal aproximação poderá ter início? Nas relações sociais cotidianas? E quem não tem condições econômicas para possuir um



celular, tablet, computador ou quaisquer objetos tecnológicos? É neste contexto que a escola pode se tornar uma porta de entrada a este mundo digital.

Para que isto venha a acontecer é de extrema importância que o gestor direcione junto ao seu corpo docente um conjunto de práticas que reflitam sobre as contribuições que a tecnologia pode proporcionar aos alunos. Nesse sentido:

Trata-se de repensar a escola como um espaço democrático de troca e produção de conhecimento que é o grande desafio que os profissionais da educação, especificamente o Gestor Escolar, deverão enfrentar neste novo contexto educacional, pois o Gestor Escolar é o maior articulador deste processo e possui um papel fundamental na organização do processo de democratização escolar (ALONSO, 1988, p.32)

Nesta citação, Alonso (1988) esclarece que a gestão possui uma grande importância no que diz respeito aos rumos e desafios a serem enfrentados pelo corpo docente para que de fato consigamos construir um ambiente sociocultural, democrático e participativo dentro da escola. Sendo assim, frente aos desafios da sociedade contemporânea, um dos papéis sociais da escola é promover a aproximação e apropriação das diferentes linguagens, seja oral e escrita.

De acordo com Moram (2002) a partir da escrita se dá a autonomia de informação, criam-se as escolas e as pessoas precisam ir à busca dela para aprender a ler e escrever. A terceira linguagem é a linguagem digital, que a partir da primeira revolução industrial rapidamente começou a espalhar-se pelo mundo. Ao falarmos em novas tecnologias, na atualidade, estamos nos referindo principalmente, aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações Kenski (2007). Esses revolucionaram a forma do homem se comunicar e impõe significativas transformações nas formas de acesso as diferentes informações. A partir da linguagem oral a escola disseminou a escrita, como uma instituição formadora e facilitadora cabe a ela também facilitar a apropriação das novas linguagens digitais, Moran (2000).

A TECNOLOGIA É UTILIZADA PELA GESTÃO COMO UMA FERRAMENTA FACILITADORA E MOTIVACIONAL

As tecnologias começaram a fazer parte do cotidiano da escola campo de nossa pesquisa a para concretização de processos administrativos e outros procedimentos organizacionais. Observou-se que, a gestão da escola em questão, é uma gestão que tenta realizar um trabalho em equipe de forma democrática. Todos, inclusive a comunidade, podem desfrutar do projeto



Rádio Escola, que vem funcionando como um mecanismo motivacional e facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Motivacional porque com o auxílio das tecnologias dentro da sala de aula como data-show, rádio, a utilização de computadores entre outros, a aula acaba ficando mais prazerosa e menos tradicional. É daí que surge a motivação em prestar mais atenção na explicação dos professores por exemplo.

Facilitador porque além de ser um aparelho de multimídia é um elemento informativo que auxilia o trabalho docente e a organização da escola. Segundo a gestora os profissionais devem se apropriar desses objetos tecnológicos, pois esses recursos agilizam o trabalho, a comunicação e o dinamismo pedagógico, antigamente todo trabalho burocrático era executado de forma tradicional o que custava muito tempo pois tinham que escrever manualmente e guardavam um amontoado de papelada que tomava quase todas as estantes da secretaria.

Hoje, a maioria desses documentos são digitalizados e guardados em arquivos digitais (pen-drive), o uso de computadores e impressoras são elementos indispensáveis na secretaria. A escola também disponibiliza TVs, data show, notebooks, máquina fotográfica, aparelho de som, microfones, ventiladores, filtros elétricos e etc. Antes quando tinham que informar algo aos alunos era obrigado ir de sala em sala, agora com a Rádio Escola todos escutam a notícia de uma só vez, ou seja, com as tecnologias há uma melhor organização, compreensão e facilidade para tornar o que antes era demorado, em algo mais rápido.

A gestão reafirma que o projeto veio para somar e os alunos relatam que adoram participar das atividades relativas a ele, de acordo com um desses alunos:

Gostamos do programa Rádio Escola porque temos a oportunidade de falar e ler coisas, nós damos informações interessantes e avisos importantes, todos os outros alunos podem nos escutar. Na hora do intervalo nós divertimos ouvindo músicas legais e podemos até recitar uma poesia ou mandar uma mensagem para um professor ou amigo. (ALUNO 1, 2015)

Pudemos observar que os estudantes se sentem valorizados e motivados por ativamente poderem fazer parte da organização da escola e ao mesmo tempo aprenderem. Segundo um professor, através de um instrumento de multimídia uma aula de geometria, por exemplo, fica mais atraente tanto para o aluno como para o professor que tem mais facilidade em demonstrar figuras que a escola não dispõe.

Através desses mecanismos os alunos conseguem compreender de maneira mais fácil e sua auto-estima é elevada, pois a aula deixa de ser completamente tradicional. Essa ideia nos



traz a reflexão que não é a tecnologia em si que causa a aprendizagem, mas a maneira como o professor e os alunos interagem com elas. As potencialidades de uma dada tecnologia em combinação com os processos de construção de conhecimentos desencadeados influenciam a maneira como os alunos se apropriam e processam a informação.

As tecnologias não devem ser inseridas na escola apenas como exigência do mercado, mas como parte dos projetos pedagógicos para conhecer as novas linguagens e trazer o novo mundo à realidade do aluno, de acordo com Kenski (1998)

A tecnologia digital rompe com a narrativa contínua e seqüencial das imagens e textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo. Sua temporalidade e espacialidade, expressas em imagens e textos nas telas, estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação. Verticais, descontínuos, moveis e imediatos, as imagens e os textos digitalizados a partir da conversão das informações em bytes tem o seu próprio tempo, seu próprio espaço fenômeno da exposição. Eles representam portanto um outro tempo, um outro momento revolucionário, na maneira de pensar e de compreender. (p. 64)

Os próprios professores da escola indicam que os alunos se sentem mais motivados e interessados no assunto da aula e, conforme as falas dos os gestores, isso evidencia que existem outras formas de aprender e os professores percebem que é muito mais proveitoso dar aula com algum auxílio tecnológico que chame a atenção dos alunos, invés de simplesmente e tradicionalmente apenas encher o quadro de atividades.

O NÃO SABER LIDAR COM A TECNOLOGIA E O USO DOS CELULARES EM SALA DE AULA

O uso das tecnologias nas práticas pedagógicas pode proporcionar a multiplicação de possibilidades de escolha e de interação, entretanto, ainda se apresenta como um desafio pois, ainda encontram dificuldades para inserção das tecnologias no trabalho docente. Segundo um professor da escola:

Pra mim esses novos recursos tecnológicos possuem duas fases. Positivamente falando, é muito bom para o professor mostrar o conteúdo de maneira lúdica e divertida, as aulas tem ficado mais atraentes e compreensíveis; negativamente falando é que nós professores não sabemos utilizar algumas tecnologias e o uso indevido dos celulares pelos estudantes atrapalham muito o processo de ensino-aprendizagem. (PROFESSOR, 2015)

Essa foi a resposta do docente sobre a utilização das tecnologias na escola. Em sua resposta podemos destacar dois aspectos: o não saber lidar com a tecnologia e o uso dos



celulares em sala de aula. Para melhor compreensão abordaremos o primeiro ponto em seguida o segundo.

Moran (2006) afirma que em geral os professores têm dificuldades no domínio das tecnologias e, tentam fazer o máximo que podem, diante deste hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Não se trata de saber ou não usar um computador. Isso é o menor dos problemas. A questão em jogo é como usar equipamentos e recursos tecnológicos em benefício da educação, para fins pedagógicos.

É preciso ter em mente que, a tecnologia ao servir a determinada prática pedagógica, os sujeitos envolvidos experimentem a tecnologia de modo a incorporá-la. Isso significa que tanto professores e alunos precisam se apropriar delas de forma que sua utilização e a construção do conhecimento se efetuem como co-criação e não simplesmente como transmissão.

Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas. (KENSKI, 2009, p.103).

Nos dias de hoje é necessário que o professor tenha domínio técnico e pedagógico para lidar com as novas tecnologias, de tal forma que o aluno consiga construir conhecimento, mas também deve ficar atento para que tais tecnologias não atrapalhem o andamento da aula. Sendo assim, o professor deve buscar aprimoramentos referentes à utilização das tecnologias de forma pedagógica, a instituição precisa fornecer equipamentos e treinamentos, para que a gestão educacional e as novas tecnologias formem um novo caminho no processo de ensino-aprendizagem.

Trataremos agora do segundo ponto, o uso dos celulares. Segundo a gestora, o uso do celular dentro da sala de aula é um assunto controverso que divide opiniões dos professores. Atualmente existem várias leis que proíbem seu uso dentro das escolas e de acordo com estas leis cabe à direção da instituição escolar adotar medidas que visem à conscientização dos alunos sobre a interferência do aparelho nas praticas educativas.

Vários profissionais da escola, dentre eles gestores, coordenadores e professores relataram que muitos alunos ficam dispersos por utilizarem este aparelho durante as aulas, deixam de prestar atenção nas explicações dos docentes por ficarem conectados nas redes



sociais. É verdade. Mas antes dos telefones celulares eles também se distraíam. Qual a diferença de um aluno que não está prestando atenção na aula porque está “mexendo” no celular e de um aluno que também não está prestando atenção na aula porque está rabiscando uma folha? A única diferença é que se distraíam com outras coisas. Mas, será realmente que a utilização dos celulares nas escolas liga-se apenas a aspectos negativos?

Entre os muitos usos que podemos fazer dos celulares, alguns também podem ser pedagógicos. Existem várias formas de se utilizar um celular em sala de aula, seja de um celular simples até mais moderno. Um celular simples, por exemplo, que tem como aplicações, a calculadora, o conversor de moeda, de comprimento, de peso, de volume, de área, e de temperatura, tem também a contagem regressiva e o cronômetro.

E os mais modernos possuem, além disso, tudo como aplicações, também o tradutor de línguas que bastante conhecido por ser utilizado no Google, mais que em alguns não têm necessidade da internet para o uso, o gravador de voz, a filmadora a câmera, e a internet. Será se o professor realmente não tem como explorar nenhum destes elementos em sala? A calculadora não pode ser utilizada em uma aula de matemática? O tradutor de línguas também não pode ser um recurso facilitador durante uma aula de inglês?

De acordo com Moran (2007), a sociedade evolui mais do que a escola e, sem mudanças profundas, consistentes e constantes, não avançaremos rapidamente como nação, ainda segundo ele, há muitos grupos de profissionais competentes e de alunos realizando experiências fantásticas, que a escola está mudando aos poucos com novos projetos e uso criativo de tecnologias. O celular pode ser um recurso didático a ser utilizado em diferentes momentos na escola, desde que conste no planejamento do plano de aula do docente e da instituição escolar. Para isto é necessário que o corpo docente, as famílias e a escola comuniquem-se e promovam um trabalho colaborativo.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR PARA MEDIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA

Durante a realização desta pesquisa na escola, observamos que a sala do ProInfo³, não estava funcionando. A gestão nos informou que as atividades estavam paradas porque não tinham o professor responsável pelo programa. Isso nos fez refletir sobre os possíveis motivos da falta deste profissional e nos questionar se a direção havia realizado alguma ação para

³ Programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica que leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais.



resolver este problema. A gestão da escola nos informou que já havia encaminhado um ofício para a secretaria da educação relatando a situação e cobrando as devidas providências. Observamos nesse momento o quanto o corpo gestor é importante para efetivação de projetos dentro das instituições educacionais.

O gestor não precisa ter um grande domínio da tecnologia para implementar ações e gerir planos voltados para a implementação das tecnologias no ambiente escolar, mas precisa ter sensibilidade para procurar na própria escola e na comunidade as pessoas que têm uma proximidade maior com essas tecnologias e delegar a elas as tarefas que requerem implementações práticas.

Nessa direção, cabe ao gestor o papel de criar e manter condições para que a equipe possa trabalhar com autonomia e disponibilidade de recursos. É fundamental quando os gestores superam as limitações organizacionais e contribuem para que na escola haja um espaço criador utilizando as tecnologias, com certeza a aprendizagem será notória. Pois o alunado tendo a tecnologia ao seu alcance aprende com prazer. Afinal, esta modernidade faz parte de suas vidas. Kenski (2007) nos alerta que:

[...] a única chance do homem tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo é adaptar-se à complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos, indistintamente. Este é o duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios. (KENSKI, 2007, p.18)

Muitos gestores têm tanta dificuldade em lidar com essas novas tecnologias quanto o corpo docente da escola e isso lhes dá, assim como dá ao corpo docente, a falsa impressão de que a tecnologia é um complicador a mais e, por isso, quanto menos tecnologia mais simples será o processo de gestão da escola. Mas esse é um erro conceitual que na prática vem se mostrando danoso. Escolas que abraçaram o uso das novas tecnologias e modernizaram tanto a prática pedagógica quanto os processos administrativos descobriram que é possível realizar as mesmas tarefas que antes com um esforço muito menor e, além disso, perceberam que as novas tecnologias também criam novas possibilidades que não existiriam sem elas.

Embora seja um fato bem estabelecido que as escolas só tenham a ganhar com o uso das tecnologias, tanto do ponto de vista pedagógico como do ponto de vista gerencial, infelizmente ainda há uma lacuna bem pronunciada entre a compreensão da necessidade desse uso e a implementação efetiva dessas novas tecnologias na escola, nesse sentido, a gestão é o principal órgão que deve lutar para que projetos que insiram essas novas tecnologias não fiquem somente no papel, mas possam adentrar efetivamente nas escolas de forma a contribuir no processo de aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou-nos compreender a importância de se pesquisar e de refletir sobre as dificuldades enfrentadas pela gestão referente à utilização das tecnologias. Tal pesquisa nos fez compreender a importância das pesquisas no campo da educação, na escola e especificamente na gestão escolar.

Frente as questões aqui postas é possível pensar o uso dos materiais tecnológicos objetivando o aprimoramento do ensino-aprendizagem. Observou-se que, os recursos tecnológicos já fazem parte do dia a dia no setor administrativo das escolas o que nos falta agora é lutar para estes, de forma positiva, também adentrem o setor pedagógico, pois, a educação não pode se dar de forma dissociada dos elementos que fazem parte da cultura dos sujeitos e se a tecnologia hoje faz parte dessa cultura. Nesse sentido, precisamos inseri-las uma vez que elas acrescentam em nosso aprendizado, ou seja, interferem nos processos cognitivos, e em nossas percepções do mundo, promovem a aprendizagem tanto de alunos, professores como também gestores.

Pudemos observar que, as tecnologias da Informação e da Comunicação surgiram para promover e aprimorar a prática pedagógica de todos os sujeitos das instituições de ensino, e encará-las como ferramentas necessárias, que, quando utilizadas por todos, podem resultar em melhoria no ensino. A partir da pesquisa foi possível também constatar a necessidade de melhorias dentro do cenário da escolar, para que essa acessibilidade de fato chegue aos profissionais da escola e aos alunos com eficácia e qualidade.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **O Papel do Diretor na Administração Escolar**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1988.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

KENSKI, Vani Moreira; **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**/Vani Moreira Kenski.- Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação)

LIBÂNEO, José Carlos; **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Coleção Docencia em formação; São Paulo: Cortez, 2003.

LDB. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei No. 9.394/96, Brasília: 1996.



MORAN, José Manuel; **Novas tecnologias e mediação pedagógica** / José Manuel Moran, Marcos T.Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – Campinas, SP: Papyrus, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. Manual Proinfo: Portal MEC:
<http://portal.mec.gov.br/proinfo/proinfo>. acesso em 25/09/2016

